

Primeiras competições de tênis no Rio Grande do Sul (1920-1960): das disputas entre clubes ao campeonato estadual

*First tennis competitions in Rio Grande do Sul (1920-1960):
from disputes between clubs to the state championship*

Janice Zarpellon Mazo¹, Tuany Defaveri Begossi¹, Raquel Valente de Oliveira¹,
Gabriel Henrique Treter Gonçalves², Carlos Adelar Abaide Balbinotti¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil

² Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 26 março 2020

Revisado: 02 junho 2020

Aprovado: 06 junho 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Competições; Tênis; História do Esporte; Clubes.

KEYWORDS:

Competitions; Tennis; History of Sport; Clubs.

RESUMO

OBJETIVO: O presente estudo tem por objetivo investigar as primeiras competições de tênis organizadas no estado do Rio Grande do Sul, durante as décadas de 1920 a 1960.

MÉTODO: O recorte temporal inicial da investigação se justifica em razão de o primeiro campeonato de tênis ter ocorrido no estado, no ano de 1921 e, nas décadas seguintes, ter sucedido a propagação das competições entre clubes sul-rio-grandenses. A delimitação final do estudo é a década de 1960, quando se observou um número expressivo de competições de tênis e o destaque de tenistas do estado no cenário brasileiro. A construção do texto histórico mobilizou o conceito de memória esportiva. Para tanto, foram analisados documentos históricos, como reportagens de jornais editados em cidades do Rio Grande do Sul. Tais materiais de pesquisa foram tratados através da técnica de análise documental. Os referidos documentos foram cotejados com estudos localizados por meio de uma revisão bibliográfica.

RESULTADOS: Os resultados da investigação registraram que a década de 1920 foi marcada pela regulamentação da prática do tênis em clubes do Rio Grande do Sul, sobretudo por conta da criação da Federação Gaúcha de Tênis, no ano de 1929, com o propósito de fomentar a modalidade, além de organizar competições.

CONCLUSÃO: Décadas depois, com a fundação da Confederação Brasileira de Tênis, no ano de 1955, o tênis passou a ter uma estrutura administrativa centralizada e percebeu-se um aumento do número de competições realizadas no Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study aims to investigate the first tennis competitions organized in the state of Rio Grande do Sul, during the 1920s and 1960s.

METHODS: The initial time frame of the investigation is justified by the fact that the first tennis championship took place in the state, in 1921 and, in the following decades, the propagation of competitions between clubs from Rio Grande do Sul followed. The final delimitation of the study is the 1960s, when there was an expressive number of tennis competitions and the highlight of tennis players from the state in the Brazilian scenario. The construction of the historical text mobilized the concept of sports memory. Therefore, historical documents were analyzed, such as newspaper reports published in cities in Rio Grande do Sul. Such research materials were treated using the document analysis technique. These documents were compared with studies located through a bibliographic review.

RESULTS: The results of the investigation recorded that the 1920s were marked by the regulation of tennis practice in clubs in Rio Grande do Sul, mainly due to the creation of the Gaúcha Tennis Federation in 1929, with the purpose of promoting the sport, in addition to organizing competitions.

CONCLUSION: Decades later, with the foundation of the Brazilian Tennis Confederation, in 1955, tennis started to have a centralized administrative structure and there was an increase in the number of competitions held in Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Indícios apontam que a prática do tênis foi trazida ao Brasil, inicialmente, por engenheiros britânicos que chegaram ao país para construir estradas de ferro, no ano de 1888 (MAZO; BALBINOTTI, 2009). Esses engenheiros e suas famílias chegaram ao Brasil pelo Porto de Santos, no estado de São Paulo, e pelo Porto de Niterói, situado no estado do Rio de Janeiro, localidades onde foram construídas as primeiras quadras de tênis do país. As cidades de Niterói/RJ e Santos/SP foram as que concentraram a maior presença de britânicos, os quais organizaram quadras para a prática esportiva e fundaram clubes sociais e esportivos na busca por lazer e sociabilidade, no final do século XIX. Estes espaços organizados em Niterói, no ano de 1889, e em São Paulo, no clube São Paulo Athletic Club, no ano de 1892, se constituíram enquanto locais ocupados pela elite social e econômica da época (GONÇALVES et al., 2018).

No Brasil, a prática do tênis foi permeada por relações entre o individual e o coletivo, sobretudo, através da aprendizagem da concorrência leal, do respeito às regras comuns e do espírito de equipe. Este modelo era o mesmo seguido pelos clubes ingleses, desde meados do século XIX. Tais valores também nortearam as competições de tênis que passaram a ser promovidas no Brasil. Neste particular, sublinhamos que a primeira competição entre clubes de tênis no país foi realizada no estado de São Paulo, no ano de 1904. Este evento esportivo reuniu a participação do São Paulo Athletic Club, Tennis Club de Santos e Club Athletic Paulistano (MAZO; BALBINOTTI, 2009). Para além de São Paulo e Rio de Janeiro, a prática do tênis já era desenvolvida em outros estados brasileiros, pela iniciativa de outros imigrantes, desde o final do século XIX.

No caso do Rio Grande do Sul, no ano de 1896 foi fundado o Tennis Club Walhalla, em Porto Alegre, reunindo imigrantes alemães e seus descendentes, praticantes de tênis (MAZO, 2003). Por conta desta característica, a referida associação esportiva passou a ser reconhecida, no contexto porto-alegrense, como “Clube de Tênis dos Alemães” até, aproximadamente, o ano de 1943, quando adotou o nome de Tennis Club Moinhos de Vento. Esse clube é pioneiro no Rio Grande do Sul no que se refere, exclusivamente, a prática do tênis e, além disso, mantém suas atividades até os dias atuais, tendo sido anexado, no ano de 1977, a Associação Leopoldina Juvenil (ALJ).

Diferentemente do ocorrido em São Paulo e no Rio de Janeiro, no estado do Rio Grande do Sul, imigrantes alemães foram pioneiros no que se refere ao associativismo esportivo e, de modo particular, na estruturação de espaços para a prática do tênis. Os imigrantes alemães aportaram no Brasil a partir de 1824 e instalaram-se, principalmente, na região sul do país, onde criaram vários clubes sociais e esportivos, a partir da década 1860. No que diz respeito ao tênis, além do Tennis Club Walhalla, na Turnenbund (“Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867”) conhecida, no tempo presente, como SOGIPA, foi criado o Club de Tennis Germânia, no final do século XIX. Nesse período, as competições eram restritas aos sócios das entidades. Com o passar do tempo, ocorreu a fundação de novos espaços para a prática, assim como a incorporação do tênis por outras entidades. A partir de então, iniciaram disputas entre os clubes da mesma cidade. Paulatinamente, o tênis também foi sendo disseminado por cidades do interior do Rio Grande do Sul con-

tribuindo, conseqüentemente, para que as competições fossem incrementadas entre clubes de diferentes cidades.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo investigar as primeiras competições de tênis organizadas no estado do Rio Grande do Sul, durante as décadas de 1920 a 1960. O recorte temporal inicial da investigação se justifica em razão de o primeiro campeonato de tênis ter ocorrido no estado, no princípio da década de 1920. A delimitação final demarca os anos de 1960, período da história esportiva em que alguns tenistas sul-rio-grandenses tiveram proeminência no cenário brasileiro.

Ao abordar as primeiras competições de tênis no Rio Grande do Sul, sob uma perspectiva histórica, esta pesquisa aloca-se no campo da História do Esporte. Nesse particular, Vamplew (2013) sublinha que investigar a história de um grupo ou mesmo fatos esportivos específicos, significa evidenciar eventos e acontecimentos, considerando o contexto no qual estão inseridos. Ao tratar, mais especificamente, dos estudos históricos desenvolvidos no âmbito do esporte, o autor (2013, p. 6) refere que “a história do esporte pode ser considerada como a memória esportiva de uma nação, sem a qual o que há é uma amnésia esportiva”. Assim, a presente narrativa historiográfica foi construída por meio de indícios do passado que permitiram o acesso a informações sobre um tempo e um espaço específicos.

Para a construção do presente estudo e com o intuito de atender ao objetivo proposto, foram analisados documentos históricos, a saber: Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul e jornais editados em cidades do estado, os quais continham reportagens sobre o tênis, no período demarcado para o estudo. Ressalta-se que, para além da capital do estado, as competições organizadas em Pelotas/RS também tiveram destaque no cenário estadual, durante a época investigada. Ocupando lugar de realce perante os demais clubes de tênis da região, alguns jornais de Pelotas se dedicaram a publicar, detalhadamente, reportagens sobre as competições e sobre os tenistas envolvidos. Esse aspecto justifica a seleção dos jornais para compor os documentos analisados na construção desta pesquisa, bem como o acesso, por parte dos pesquisadores, às reportagens publicadas.

Os materiais de pesquisa utilizados foram tratados através da técnica de análise documental. Os referidos documentos foram cotejados com estudos, que se aproximam da temática tratada, localizados por meio de uma revisão bibliográfica. Assim, ao relacionarmos o conceito de memória esportiva, com os indícios e fragmentos selecionados à pesquisa, construímos um texto histórico, cujos resultados são apresentados nos tópicos que seguem.

As competições entre os clubes das cidades

Os primeiros registros de competições de tênis no Rio Grande do Sul remetem ao ano 1908, ocasião na qual participaram dois clubes fundados por imigrantes alemães em Porto Alegre: o Clube Walhalla e a Sociedade Ciclística Blitz (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005). Durante este período, os torneios de tênis eram disputados no formato Challenge Round, ou seja, um desafio entre instituições, cidades, nações ou clubes.

Para além da capital Porto Alegre, competições de tênis passaram a ser realizadas em outras localidades do estado, como nas cidades de Santa Cruz do Sul, Santa Maria, e Pelotas. Em

Santa Cruz do Sul, por exemplo, nos anos de 1910, não apenas homens participavam de competições promovidas pelo clube Waldmeister, mas, também, mulheres (ASSMANN, 2015). Ademais, em outras cidades do estado, na década de 1920, as mulheres da elite econômica também começaram a participar de competições nos clubes. Foi o caso de Santa Maria, onde foi fundado um clube exclusivamente voltado à prática do Tênis, o Avenida Tênis Clube (A. T. C.), em 1917. Neste espaço, as mulheres iniciaram a prática do esporte e, na década seguinte, gradualmente, começaram a disputar competições.

Registros apontam ainda para o Esporte Clube Pelotas promover competições de tênis, a partir do ano de 1916 (A OPINIÃO PÚBLICA, 1916). Nos anos seguintes, o mencionado clube sediou competições de tênis entre clubes de outras cidades e, ainda, organizou um evento que contou com a presença de tenistas oriundos da Argentina, nos dias 26 e 27 de julho de 1919.

O referido evento apresentou uma novidade no que concerne a forma de registro, a qual foi anunciada no Diário Popular (1919, p. 2): “Amanhã será enfocado, pela primeira vez nesta cidade, um importante filme habilmente confeccionado pelo Sr. Carlos Camelli, na praça de desportos do E. C. Pelotas, [...]”. Esta filmagem, segundo o jornal, deveria chamar a atenção do público não somente pela exibição “da excelente praça, com frases de jogos de futebol e tênis, como também, pela agradável impressão que despertará a presença na tela, da nossa grande moda, particularmente, das nossas encantadoras conterrâneas” (DIÁRIO POPULAR, 1919, p. 2). Nessa reportagem do jornal, nota-se a ênfase para a participação de mulheres, provavelmente, pertencentes à elite econômica pelotense, na condição de espectadoras, “que em sua quase totalidade participaram daquela grande solenidade”. No jornal não há qualquer referência aos nomes dos tenistas ou resultados dos jogos.

Indícios localizados em uma reportagem do jornal “A Opinião Pública” citam que uma destas competições serviu para definir “os tenistas que disputariam a Taça Buxton Guilayn e Cia., em concorrência com os tenistas do Clube do Comércio da cidade vizinha” (Rio Grande), no ano de 1920 (A OPINIÃO PÚBLICA, 1920, p. 3). O formato da competição se manteve ao estilo Challenge Round, o que acentuou a rivalidade histórica entre as cidades. Para esta competição foram “escolhidos, com o maior cuidado entre os seus elementos combativos”, seis tenistas de cada clube. Estes, por sua vez, não poupavam esforços para levar o troféu para sua respectiva cidade (DIÁRIO POPULAR, 1923, p. 3).

Diversos “desafios” também figuravam nesse cenário, para além das competições propriamente ditas. Alguns destes se tornaram mais tradicionais, como a disputa do Escudo Calcutt, criada no ano de 1923. Foi definido que, por 19 anos consecutivos, se disputaria esta competição, a qual levava o nome de um “distinto desportista” que, durante longo período, conviveu na sociedade local. A disputa era realizada entre o Clube do Comércio Tênis de Rio Grande e o Esporte Clube Pelotas. Ressaltamos que, nos dois primeiros anos, o time de Pelotas sagrou-se campeão.

No ano seguinte, o jornal Diário Popular publicou uma reportagem registrando a realização de outro torneio entre o Esporte Clube Pelotas, de Pelotas, e o Chá Tênis, da cidade de Rio Grande, ocorrido nos dias 25 e 26 de outubro de 1924 (DIÁRIO POPULAR, 1924). A disputa em questão foi realizada nas quadras do Esporte Clube Pelotas e denominou-se Taça “O Viajan-

te”. O jornal registrou que foram disputados seis jogos: quatro de simples e dois de duplas. Os jogadores do clube Chá Tênis de Rio Grande venceram três jogos de simples e os pelotenses ganharam um jogo de simples e dois jogos de duplas. Apesar do empate de três a três no número de vitórias, a reportagem não trouxe informações sobre os motivos do Esporte Clube Pelotas sagrar-se campeão da Taça “O Viajante”. Talvez, a vitória dos tenistas de Pelotas tenha sido atribuída ao número de vitória nos jogos de duplas. Outra possibilidade seria a utilização do sorteio como forma de definir o clube vencedor do confronto, já que houve empate nos jogos disputados. Por outro lado, é possível que tenha sido decidido por algum tipo de saldo, por exemplo, saldo de sets (número de sets vencidos – número de sets perdidos).

A mencionada reportagem também destacou “a presença regular de senhores e senhoritas da [nossa] melhor sociedade, que torcia com entusiasmo” (DIÁRIO POPULAR, 1924, p. 6). A expressão utilizada para descrever as pessoas que acompanhavam os jogos de tênis daquela época, traz representações de uma ideia que vincula o esporte em questão a uma prática da elite social, primeiramente, por se tratar de um esporte que, na época, era restrito a clubes. Ademais, o trecho evidenciado parece reforçar o entendimento de que Pelotas e Rio Grande eram cidades com grande poder aquisitivo, visto que elementos da sociedade viajavam para a Europa, onde, inclusive, já haviam tido contato anteriormente com “o delicado esporte da raquete” (ESPORTE CLUBE PELOTAS, 1941).

Retornando ao cenário da capital do estado, evidenciamos a realização do I Campeonato de Tênis de Porto Alegre, denominado Taça Bush, disputado no ano de 1925 (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005). É provável que esta tenha sido a primeira competição aberta a tenistas de outras cidades, visto que há indícios de que, em 1923, Porto Alegre já havia consagrado um campeão municipal (nome não citado na reportagem) (DIÁRIO POPULAR, 1925a). É possível que, nesta mesma competição, tenham sido definidos os integrantes da equipe do estado do Rio Grande do Sul que disputaria o Campeonato Brasileiro de Tênis, do ano de 1925, uma vez que o jornal “Diário Popular”, de Pelotas, publicou no mesmo ano uma notícia informando que tenistas do Esporte Clube Pelotas viajariam à Porto Alegre para disputar um importante torneio que classificaria “os melhores” para o torneio nacional (DIÁRIO POPULAR, 1925b). A reportagem anotou que um jogador de futebol do Grêmio Football Porto Alegre disputou este torneio, contudo, não citou o nome.

Na época, os intercâmbios e excursões entre os clubes de diferentes cidades, também passaram a ser constantes. Esta assertiva pode ser ratificada por uma reportagem veiculada pelo jornal Diário Popular, que evidenciou o convite que o Clube Atlético Bancário, de Pelotas, havia recebido do Bagé Tênis Clube, para a realização de partidas amistosas, no ano de 1929. Segundo a reportagem, “pelos resultados [...] ficou patenteado o valor dos nossos tenistas e, por ocasião de sua viagem a Bagé, é digno de ficar registrada a boa impressão pela qualidade de jogo desempenhado pelos tenistas de ambos os clubes” (DIÁRIO POPULAR, 1929, p. 4). Cabe mencionar que o Clube Atlético Bancário, além do tênis e do futebol, também procurou fazer melhoramentos na sede para ampliar a oferta de práticas aos associados, inclusive adquirindo materiais para tal, os quais ficaram a cargo do departamento de tênis. “A seção de tênis, cuja diretoria continua a receber os esforços do entusiasta J. J.

Gomes da Silva Jr., coube a alta missão de instalar novos ramos de diversões, de forma a ficar dotada essa seção de jogos de peteca, disco e dardos, e de aulas de esgrima [...]” (DIÁRIO POPULAR, 1929, p. 4).

O ano de 1929 foi um marco para o desenvolvimento da prática do tênis, pois demarca a criação da Federação Rio-Grandense de Tênis (FRGT). A FRGT foi a segunda instituição de administração da modalidade estruturada no país, logo após a Federação Paulista de Tênis, fundada cinco anos antes, em 1924 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2020). O desenvolvimento do tênis, em âmbito nacional, juntamente ao aumento no número de clubes destinados a essa prática e a crescente adesão por parte de seus praticantes, foram elementos que influenciaram para que fossem criadas entidades responsáveis pela organização dessa modalidade no Brasil. As federações foram estruturadas nos estados brasileiros com o intuito de regularizar a modalidade em território nacional, além de atuarem, também, na organização de competições. Deste modo, indícios apontam que a década de 1920 foi marcada pela regulamentação do tênis no Brasil, visto que as federações foram criadas com o propósito de padronizar e coordenar esse esporte, assim como suas competições em seus respectivos estados (GONÇALVES et al., 2018).

Incremento das competições entre clubes do estado

A Federação Rio-Grandense de Tênis (FRGT), atual Federação Gaúcha de Tênis (FGT), tinha por intuito administrar a modalidade no estado e oficializar as competições e títulos conquistados pelos tenistas. Tal iniciativa teve apoio dos clubes locais, os quais se aliaram a nova entidade esportiva, a saber: Excursionista e Sportivo (atual Clube do Comércio); Tênis Clube Walhalla (atual Associação Leopoldina Juvenil); Tênis Clube Germania (atual Departamento de Tênis da “Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867”), British Club e Tênis Club Ipiranga (PEREIRA; MAZO; BALBINOTTI, 2010). Com a fundação da FRGT, o tênis ganhou notoriedade no estado, uma vez que, tal iniciativa instigou a criação de novos clubes ou mesmo a incorporação dessa prática a clubes já existentes.

Com o aumento no número de clubes que ofereciam a modalidade, conseqüentemente, houve um crescimento no número de competições de tênis pelo Rio Grande do Sul. Na década de 1930, a FRGT já possuía, entre seus clubes federados, sete localizados na capital Porto Alegre e 26 em atividade no interior do estado (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005). Desde a sua fundação até meados da década de 1930, a FRGT, assim como as demais federações existentes no Brasil, tinha autoridade sobre a administração de assuntos relacionados ao tênis, bem como sobre a organização de competições no estado. Um exemplo foi a disputa da Taça Continental, ocorrida entre o Walhalla e o então anfitrião, o Esporte Clube Pelotas, nos anos de 1931 e 1934 (DIÁRIO POPULAR, 1931; DIÁRIO POPULAR, 1934e). Ressalta-se que esta competição de tênis, realizada no ano de 1934, integrou as comemorações do 26º aniversário do Esporte Clube Pelotas, cuja fundação ocorreu no dia 12 de outubro de 1908, com a finalidade de promover a prática do futebol. Anos depois o clube introduziu outros esportes, “tais como basquetebol, hóquei e o tênis [...]” (DIÁRIO POPULAR, 1934a, p. 3).

Acerca do desempenho dos tenistas sul-rio-grandenses, mencionamos que aqueles pertencentes ao Esporte Clube Pe-

lotas se destacaram em cenário estadual, durante a primeira metade da década de 1930. Estes venceram diversas competições importantes, tais como a Taça Continental, disputada com o tradicional Walhalla, de Porto Alegre, no ano de 1934 (DIÁRIO POPULAR, 1934b), além do Campeonato Estadual de Tênis, organizado pela FRGT, no ano anterior, em 1933 (DIÁRIO POPULAR, 1934c). O bom desempenho, contudo, não impediu que momentos de dificuldade se fizessem presentes, no cenário do tênis pelotense. Uma reportagem publicada pelo Diário Popular, de Pelotas, mencionou que era “necessária uma reação, pois, com os elementos que possui a seção de Tênis, é com verdadeira surpresa e tristeza que constatamos o abandono em que se encontra” (DIÁRIO POPULAR, 1934d, p. 8). Esta “reação” sobreveio quando o Esporte Clube Pelotas investiu na iluminação de uma de suas “canchas”, no ano de 1937. Na inauguração, foi realizado um torneio com os tenistas “da casa”, contando, também, com a participação ilustre de um tenista profissional chileno. Além disso, os tenistas do clube voltaram a figurar no cenário, inclusive alçando voos mais altos e sagrando-se vice-campeões de duplas “do Fluminense do Rio” (DIÁRIO POPULAR, 1937, p. 5).

No delinear de nossa investigação, nos deparamos com lacunas nos registros históricos, sobretudo referentes ao período compreendido entre os anos de 1939 até a metade da década de 1940. Talvez, um dos motivos que possa justificar tal hiato, seja a conjuntura conformada pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Apesar disso, é sabido que, durante este contexto, alguns clubes alemães tradicionais, como o Walhalla e Turnerbund, tiveram que alterar seus nomes para “Tennis Club Moinhos de Vento” e “Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867”, respectivamente (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005).

No período demarcado pelo pós-guerra (1945-1960), o tênis sul-rio-grandense passou a ter visibilidade em âmbito internacional, especialmente através da contribuição do tenista Ernesto Petersen. Ernesto Petersen enfrentou o americano Bob Falkenburg, campeão de Wimbledon em 1948, perdendo apenas no quinto set. Nas duplas, o atleta do estado do Rio Grande do Sul enfrentou novamente Bob Falkenburg e, desta vez, tornou-se campeão do Aberto do Rio de Janeiro (TÊNIS BAHIA, 2014). O “tenista dos pampas”, como era conhecido Ernesto Petersen, sagrou-se campeão brasileiro em 1949. Além disso, representou o Brasil na Copa Davis, juntamente com o pelotense Álvaro Osório (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005). Este último, por sua vez, já se destacava no estado desde a década de 1930, obtendo diversos títulos que incluem desde campeonatos estaduais, até o campeonato nacional, de 1931 (PELOTAS, 1968). Ambos os tenistas estariam entre os fundadores da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), no ano de 1955. Cabe mencionar que Ernesto Petersen também atuou como treinador de tênis na “Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867” (SOGIPA) e treinou destacados tenistas brasileiros, como Thomaz Koch, atleta oriundo da Associação Leopoldina Juvenil.

Acerca da Associação Leopoldina Juvenil, mencionamos que esta promoveu o I Torneio Aberto Internacional de Tênis, no ano de 1949. Neste mesmo ano, os clubes do estado ampliaram os intercâmbios com instituições estrangeiras. O Clube do Comércio (de Porto Alegre), por exemplo, viajou ao Uruguai para jogar contra o Clube Carrasco, de Montevideú, durante a década de 1950 (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005). Além disso, professores chilenos foram contratados para que difundissem o esporte

no Rio Grande do Sul (DUNAS CLUBE, 1960; MAZO; REPPOLD FILHO, 2005). Ao mesmo tempo, os campeonatos tradicionais como o Campeonato Estadual de Tênis, organizado pela FGT, seguiam acontecendo. Esta disputa foi realizada na cidade de Ijuí/RS, no ano de 1950, em virtude da comemoração do jubileu (50 anos) do clube Ijuicense (DIÁRIO POPULAR, 1950).

Para além destes aspectos, mencionamos que o tênis se tornava cada vez mais difundido entre a elite do estado, sobretudo, em razão do número elevado de praticantes. Por conta disso, os tenistas passaram a ser distribuídos em “classes”, as quais eram organizadas conforme o nível técnico. O Esporte Clube Pelotas, por exemplo, organizou um torneio somente para a segunda classe, no ano de 1952. A disputa denominada “Taça Alfredo Moro” contou com disputas de simples e duplas (DIÁRIO POPULAR, 1952a; DIÁRIO POPULAR, 1952b). Ainda na década de 1950, alguns tenistas sul-rio-grandenses se destacaram no cenário nacional. A atleta Carmen Paz, que também foi treinada por Ernesto Petersen, sagrou-se tricampeã brasileira (A GAZETA ESPORTIVA, 1953). Ronald Franke e Doris Sfoggia conquistaram o título de campeões brasileiros, no ano de 1954. O tenista Luís Fernando Koch, após se tornar campeão brasileiro de tênis infantil, no ano de 1952, conquistou o título de campeão da Copa Patiño, realizada em Santiago, no Chile, em 1955 (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005).

Diante do exposto, podemos mencionar que o aumento no número de praticantes de tênis, no estado do Rio Grande do Sul, muito se deve a um esforço realizado pelos clubes, no que concerne aos investimentos vinculados a contratações de profissionais qualificados e melhorias de suas quadras esportivas. Tais questões, somadas aos resultados expressivos conquistados pelos tenistas locais, culminaram para a obtenção de resultados alcançados durante a década de 1960. Assim, a chamada “Década de Ouro” do tênis brasileiro, contou com as atuações da tenista Maria Esther Bueno (PAIVA; GÓIS JUNIOR; HONORATO, 2014; TICIANELLI, 2019) e dos atletas sul-rio-grandenses, Thomaz Koch, Edson Mandarino e Yart Adam (MAZO; REPPOLD FILHO, 2005). Sublinha-se ainda que, segundo registro localizado no site “Tênis Bahia”, Thomaz Koch, Edson Mandarino e Adam Carvalhas compuseram a equipe brasileira que disputou a Copa Davis, no ano de 1967 (TÊNIS BAHIA, 2014). Na ocasião, venceram a equipe americana composta por Arthur Ashe, Ralston, Richey e Passarel, considerada a melhor da época. Ernesto Petersen, por sua vez, atuou como árbitro nessa competição.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou investigar as primeiras competições de tênis organizadas no estado do Rio Grande do Sul, durante as décadas de 1920 a 1960. A partir dos resultados apresentados ao longo da investigação, conformados por meio da análise de documentos históricos, foi possível apontar indícios acerca das primeiras iniciativas de tenistas, clubes e entidades que contribuíram para o desenvolvimento do tênis no estado, bem como para a organização de suas competições.

Por conseguinte, nos distintos documentos analisados, encontramos vestígios que apontam para o desenvolvimento do tênis no contexto esportivo do Rio Grande do Sul, dentre eles, sublinhamos o crescimento no número de clubes esportivos que passaram a ofertar a prática dessa modalidade e a amplia-

ção quanto à organização e promoção de torneios pelo estado. Consequentemente a essa crescente, houve também a criação de federações responsáveis por coordenar o esporte e suas competições no país, período este que demarca a regulamentação do tênis no campo esportivo nacional.

A partir deste cenário, destacamos a importância de estudos vinculados ao campo da História do Esporte e, nesse caso, sobre a história do tênis no Rio Grande do Sul, bem como da manifestação desta prática em cenário nacional. Por meio de indícios documentais, foi possível rememorar as primeiras competições organizadas no estado, ocorridas entre as décadas de 1920 a 1960, assim como registrar a presença de atletas sul-rio-grandenses que tiveram destaque no cenário nacional neste período. Tais estudos podem contribuir para preservar a história do tênis e suas representações construídas ao longo dos anos. Por fim, salientamos que este estudo buscou apresentar uma possível leitura acerca do objeto investigado.

REFERÊNCIAS

- A GAZETA ESPORTIVA. XXIX Campeonato Brasileiro de Tênis – **Carmem Paz recuperou o título**, Curitiba, n. 24, 1953.
- A OPINIÃO PÚBLICA. **Desporto – Esporte Clube Pelotas**, Pelotas, n. 20, p. 1, c. 326, jan. 1916.
- A OPINIÃO PÚBLICA. **Desporto – Esporte Clube Pelotas**, Pelotas, n. 236, p. 3, c. 3, ano XXIV, out. 1920.
- ASSMANN, A. B. **O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul**: configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910). 2015. 154f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **Federações**. Disponível em: <<http://www.cbt-tenis.com.br/federacoes.php>>. Acessado em: 22 de março de 2020.
- DIÁRIO POPULAR. **Filme do E. C. Pelotas**, Pelotas, n. 169, p. 2, c. 6, ano XXIX, jul. 1919.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto – Tênis**, Pelotas, n. 16, p. 3, c. 7, ano XXXIV, jan. 1923.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto – Tênis**, Pelotas, n. 312, p. 6, c. 1, ano XXXVI, out. 1924.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto**, Pelotas, n. 165, p. 7, c. 4-5, ano XXXVI, jul. 1925a.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto - Tênis**, Pelotas, n. 155, p. 3, c. 4, ano XXXVI, jul. 1925b.
- DIÁRIO POPULAR. **Notas Desportivas - Clube Atlético Bancário**, Pelotas, n. 72, p. 7, c. 1, ano XXXIX, mar. 1929.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto – Tênis**, Pelotas, n. 284, p. 6, c. 1, ano XLI, dez. 1931.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto – Esporte Clube Pelotas**, Pelotas, n. 47, p. 2, c. 3, ano XLIV, fev. 1934a.
- DIÁRIO POPULAR. **Taça Continental**, Pelotas, n. 74, p. 6, c. 2-3, ano XLIV, abr. 1934b.
- DIÁRIO POPULAR. **Campeonato Estadual de Tênis**, Pelotas, n. 209, p. 8, c. 1, ano XLIV, set. 1934c.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto**, Pelotas, n. 209, p. 8, c. 1, ano XLIV, set. 1934d.
- DIÁRIO POPULAR. Coluna “Vida Esportiva” - **O Esporte Clube Pelotas completa hoje o seu 26º Aniversário**, Pelotas, n. 228, p. 3, c. 3-4, ano XLIV, out. 1934e.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto**, Pelotas, n. 206, p. 5, c. 3-4, ano XLVIII, set. 1937.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto**, Pelotas, n. 129, p. 5, c. 3-4, ano 60, jan. 1950.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto**, Pelotas, n. 50, p. 5, ano 62, mar. 1952a.
- DIÁRIO POPULAR. **Desporto**, Pelotas, n. 77, p. 5, ano 62, abr. 1952b.

DUNAS CLUBE. **Ata n.º. 80**, S.O.D., out. 1960.

ESPORTE CLUBE PELOTAS. **Folheto anunciando demonstração de tênis**, Pelotas, mar. 1941.

GONÇALVES, G. H. T.; ASSMANN, A. B.; GINCIENE, G.; BALBINOTTI, C. A. A.; MAZO, J. Z. Uma história do tênis no Brasil: apontamentos sobre os clubes esportivos e seus métodos de ensino. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 20, n. 3, p. 1-14, 2018.

MAZO, J. Z. **A emergência e a expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945)**: espaço de representações da identidade cultural brasileira. 2003. 376f. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto) - Universidade do Porto, Porto, 2003.

MAZO, J. Z.; REPPOLD FILHO, A. (Orgs.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CREF2/RS, 1 CD-ROM, 2005.

MAZO, J. Z.; BALBINOTTI, C. A. A. A história do tênis na era moderna. In: BALBINOTTI, C. A. A. (Org.). **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 267-282.

PAIVA, M. P.; GÓIS JUNIOR, E.; HONORATO, T. O tênis no Brasil: De Maria Esther Bueno a Gustavo Kuerten. **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2014.

PELOTAS. **O Pelotas**. Edição Comemorativa do 60º aniversário, Pelotas, p. s/p, out. 1968.

PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z.; BALBINOTTI, C. A. A. Federação Rio-Grandense de Tênis: mudanças impostas pelo Decreto-Lei n.º 3.199 de 1941. **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-27, 2010.

TÊNIS BAHIA. **Homenagem ao Professor Ernesto Petersen**. Julho, 2014. Disponível em: <<http://www.tenisbahia.com/noticias/ler/Homenagem-ao-Professor-Ernesto-Petersen/33>>. Acessado em: 22 de março de 2020.

TICIANELLI, G. G. **Uma mulher no esporte**: diálogos e rupturas de Maria Esther Bueno. 2019. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

VAMPLEW, W. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Tempo**, Niterói, v. 19, n. 34, p. 5-17, 2013.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Prof. Dr. João Carlos Jaccottet Piccoli pela doação de seu acervo pessoal à Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Janice Zarpellon Mazo

ORCID: 0000-0002-8215-0058.

E-mail: janice.mazo@ufrgs.br

Tuany Defaveri Begossi (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-2596-5963.

E-mail: tuany_begossi@hotmail.com

Raquel Valente de Oliveira

ORCID: 0000-0003-1687-6456.

E-mail: raquelvallente@hotmail.com

Gabriel Henrique Treter Gonçalves

ORCID: 0000-0001-8048-7565.

E-mail: gabriel.goncalves@udesc.br

Carlos Adelar Abaide Balbinotti

ORCID: 0000-0002-6358-1848.

E-mail: carlos.balbinotti@ufrgs.br